

AULA 16 – JÓ

I – AUTORIA

Título

Como Ester, o livro de Jó foi assim chamado em homenagem ao seu herói, e não devido ao seu autor, embora Jó possa ter registrado nele muitos detalhes de sua vida. A etimologia do nome Jó é um tanto incerta. A palavra hebraica poderia ter o significado de “estar em hostilidade”, enquanto a palavra árabe equivalente sugere “arrependimento”, “recuo” ou “reparação”. Sendo Jó uma história relacionada com a parte norte da Arábia, é provável o significado de “arrependimento”.

Autor

O livro é anônimo, nada revelando sobre quem o escreveu. Vários nomes, porém, foram cogitados como possíveis autores: Jó, Eliú, Moisés, Salomão ou Jeremias.

Os nomes de Moisés e Salomão têm sido os preferidos. O Talmude atribui-o a Moisés, supondo que ele soube da história quando esteve em Midiã e redigiu ou compôs o livro sob inspiração divina. Com base na composição e no conteúdo de Eclesiastes, Salomão também é considerado o autor pelos rabinos e por vários estudiosos. Porém, não podemos chegar a nenhuma conclusão, tornando a autoria do livro incerta.

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Jó é um habitante de Uz. Provavelmente a sua história se passa no período patriarcal, e isso podemos concluir por algumas razões:

- 1) O modelo patriarcal de vida e religião no qual Jó age como pai-sacerdote em sua casa.
- 2) A avançada idade de Jó (talvez duas vezes 140; 42.16) está mais de acordo com a idade atingida pelos patriarcas.
- 3) O fato de não haver referência à Lei de Moisés quando fala sobre justiça, nem aos milagres do êxodo, é um forte indício a favor de uma data primitiva.
- 4) Elifaz, o temanita, talvez fosse um descendente próximo de Temã, neto de Esaú, sendo que o pai de Temã também chamava Elifaz (Gênesis 36.15).
- 5) As ofertas de Jó pela sua família sugerem tempos como os de Abraão, quando os ritos religiosos não faziam parte de uma organização religiosa. Antes do advento da Lei de Moisés, praticava-se a devoção pessoal, com alegria e prosperidade.

Data

Os procedimentos, os costumes e o estilo de vida geral do livro de Jó são do período patriarcal (cerca de 2000-1800 a.C.). Apesar dos estudiosos não concordarem quanto à época em que foi compilado, este texto é obviamente o registro de uma tradição oral muito antiga. Aqueles que atribuem o livro a Moisés acham que a história surgiu lá pelo século XV a.C. Os que acham que Jó seja do período salomônico colocam a data lá pela metade do século X a.C.

III – CONTEÚDO

A própria Escritura atesta que Jó foi uma pessoa real. Ele é citado em Ezequiel 14.14 e Tiago 5.11. Jó era um gentil. Acredita-se que era descendente de Naor, irmão de Abraão. Conhecia Deus pelo nome de “*Shaddai*” - o Todo Poderoso. Há 30 referências a Shaddai no Livro de Jó. Ele era um homem rico e levava um estilo de vida seminômade.

O Livro de Jó tem sido chamado de “poema dramático de uma história épica”. Os capítulos 1-2 são um prólogo que descreve o cenário da história. Satanás apresenta-se ao Senhor, junto com os filhos de Deus, e desafia a piedade de Jó, dizendo: “*Porventura, teme Jó a Deus debalde?*” (1.9). Vai mais longe e sugere que se Jó perdesse tudo o que possuía, amaldiçoaria a Deus. Deus dá licença a Satanás para provar a fé que tinha Jó, privando-o de sua riqueza, da sua família e, finalmente, da sua saúde. Mesmo assim, “*em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios*” (2.10).

Jó, então, é visitado por três amigos – Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta e Zofar, o naamatita; que ficam impressionados pela deplorável condição de Jó, que permanecem sentados com Jó durante sete dias sem dizer uma só palavra.

A maior parte do livro é composta por três diálogos entre Jó e Zofar, seguidos pelo desafio de Eliú a Jó.

Os quatro homens tentam responder a pergunta: “Por que sofre Jó?”

Elifaz, argumentando a partir da sua experiência, declara que Jó sofre porque pecou. Argumenta que aqueles que pecam são punidos. Como Jó está sofrendo, obviamente pecou.

Bildade, sustentando sua autoridade na tradição, sugere que Jó é um hipócrita. Também ele faz a inferência de que se os problemas vieram, então Jó deve ter pecado. “*Se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti*” (8.6).

Zofar condena Jó por verbosidade, presunção, e pecaminosidade, concluindo que Jó está recebendo menos do que merece: “*Pelo que sabe Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade*” (11.6).

Os três homens chegam basicamente à mesma conclusão: o sofrimento é consequência direta do pecado, e a iniquidade é sempre punida. Argumentam que é possível avaliar o favor ou desfavor de Deus a alguém pela prosperidade ou adversidade material. Assumem erroneamente que o povo pode compreender os caminhos de Deus sem levar em conta o fato de que as bênçãos e a retribuição divina podem ir além da vida presente.

Na sua resposta aos seus amigos, Jó reafirma a sua inocência, dizendo que a experiência prova que tanto o justo como o injusto sofrem, e ambos desfrutam momentos de prosperidade. Lamenta o seu estado deplorável e as suas tremendas perdas, expressando a sua tristeza em relação a eles por acusarem-no em lugar de trazer-lhe consolo.

Depois que os três amigos terminam, um jovem, chamado Eliú, confronta-se com Jó, que prefere não responder suas acusações. O argumento de Eliú pode ser resumido desta maneira: Deus é maior do que qualquer ser humano, isso significa que nenhuma pessoa tenha o direito ou autoridade de exigir uma explicação Dele. Argumenta que o ser humano não consegue entender algumas coisas que Deus faz. Ao mesmo tempo, Eliú sugere que Deus irá falar se ouvirmos. A sua ênfase está na atitude do sofredor, ou seja, uma atitude de humildade levará Deus a intervir. Essa é a essência da sua mensagem: em vez de aprender com o seu sofrimento, Jó demonstra a mesma atitude dos ímpios para com Deus, e esta é a razão pela qual ainda está sofrendo aflição.

O apelo de Eliú a Jó é:

- 1) Ter fé verdadeira em Deus, em vez de ficar pedindo explicação.
- 2) Mudar a sua atitude para uma atitude de humildade.

Quando os quatro concluíram, Deus respondeu a Jó de dentro de um remoinho. A resposta de Deus não é uma explicação dos sofrimentos de Jó, mas, através de uma série de perguntas, Deus procura tornar Jó mais humilde.

Quando relemos a fala de Deus através do remoinho, tiramos três conclusões a respeito do sofrimento de Jó:

- 1) Não aparece a intenção de se revelar a Jó a causa dos seus sofrimentos. Deus não podia, provavelmente, explicar alguns aspectos do sofrimento humano, no momento em que acontece, sem o risco de destruir o próprio objetivo que esse sofrimento é destinado a cumprir.

- 2) Deus se envolve com a realidade do ser humano: Jó e o seu sofrimento são suficientes para que Deus fale com ele.

- 3) O propósito de Deus também era o de levar Jó a abrir mão da sua justiça própria, da sua defesa própria e sabedoria auto-suficiente, de forma que pudesse buscar esses valores em Deus.

IV – OBJETIVO

O objetivo *central* desse livro é mostrar como Deus geralmente usa a adversidade, bem como a prosperidade, para amadurecer o seu povo.

Um objetivo *afim* é mostrar a grande soberania de Deus sobre Satanás, e como Deus pode usar os piores ataques do diabo para o cumprimento dos seus objetivos e o bem do seu povo.

Um *outro* objetivo é mostrar a dinâmica da pessoa de Deus quando Ele se ocupa com o seu povo, não com regras mecânicas e legalistas, mas com infinita misericórdia e amor.

Um objetivo *adicional* é demonstrar a todo o universo a grande capacidade que Deus tem de reproduzir o seu amor nas pessoas a ponto de as suas reações serem a adoração, mesmo quando não entendem.

Contribuições Singulares de Jó

Podemos listar algumas contribuições singulares e assuntos do livro de Jó.

Entre elas estão: *Analogia com o livro de Ester, Grandeza de Deus, Por que os justos sofrem e Apresentação do grande adversário do homem: o diabo.*

V – CRISTO REVELADO

No seu desespero, Jó sentia necessidade de um mediador que intercedesse por ele junto a Deus e aos homens (9.32,33). Ao externar a sua frustração junto aos três amigos, também expressou diversas vezes a sua fé em Deus. Em 16.19, declarou que tinha um “Advogado” nas alturas, e em 19.25, um “Redentor” vivo, que o justificaria perante Deus. Embora ainda não tivesse consciência de que o Redentor seria mandado por Deus, Jó procurou-o cegamente, e pela fé agarrou-se a Ele.

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Eliú, em seu debate com Jó, faz três declarações significativas sobre o papel do Espírito Santo no relacionamento do povo com Deus. Em 32.8, declara que o nível de compreensão de uma pessoa não está relacionada à sua idade ou etapa de vida, mas é antes o resultado da operação do Espírito de Deus.

O Espírito é o autor da sabedoria dando a cada um a capacidade de conhecer e tirar lições pessoais das coisas que acontecem na vida. Assim, conhecimento e sabedoria são bênçãos do Espírito aos homens.

O Espírito de Deus é também a fonte da própria vida (33.4). Se não fosse pela influência direta do Espírito, o homem como nós o conhecemos não teria chegado a existir. Assim foi na criação original do homem, e assim continua sendo. Eliú declara que a sua própria existência dá testemunho do poder criador do Espírito.

O Espírito de Deus é o Espírito da vida. Como o Espírito de Deus dá vida e sabedoria ao homem, ele também é essencial à própria continuidade da raça humana. Se Deus tivesse que desviar a sua atenção para outro lugar, se tivesse que retirar o seu Espírito-que-dá-vida deste mundo, certamente a história humana chegaria ao seu fim (34.14,15).

A intenção de Eliú é deixar claro que Deus não é caprichoso nem egoísta, pois cuida do ser humano, sustenta-o de forma constante pela abundante presença do seu Espírito. Dessa forma, o Espírito Santo no livro de Jó é o criador e mantenedor da vida, conferindo-lhe significado e racionalidade.

VII – ESBOÇO

Introdução 1.1-2.13

Jó é consagrado e rico 1.1-5

Satanás desafia o caráter de Jó 1.6-12

Satanás destrói as propriedades e os filhos de Jó 1.13-22

Satanás ataca a saúde de Jó 2.1-8

Reação da esposa de Jó 2.9,10

A visita dos amigos de Jó 2.11-13

I. Diálogo entre Jó e os seus três amigos 3.1-26.1

Clamor de desespero de Jó 3.1-26

Primeiro diálogo 4.1-14.22

Segundo diálogo 15.1-21.34

Terceiro diálogo 22.1-26.14

II. Discurso final de Jó aos seus amigos 27.1-31.40

III. Eliú desafia Jó 32.1-37.24

IV. Deus responde de um remoinho 38.1-41.34

V. A resposta de Jó 42.1-6

VI. Parte histórica final 42.7-17